# Bicho Homem - 18/04/2015

\*\*O ser que escreve essas linhas\*\* está estudando a fenomenologia de Husserl e a leitura que Sartre faz de tal filosofia. Embora \*\*o ser que escreve essas linhas\*\* às vezes pense que não tem capital cultural suficiente para entender de Filosofia (nem no geral, nem especificamente), \*\*ele\*\* sabe que tem o direito de escrever o que bem \*\*lhe\*\* der na telha, inclusive sobre Filosofia.  
  
 \*\*Ele,\*\* mal esclarecendo isso, tem a impressão de que, se a consciência é vazia conforme Sartre procura demonstrar no seu "A transcendência do ego", o Homem é mais Bicho do que Homem, no que \*\*ele\*\* esclarece: o Homem é mais Animal do que Racional. Se o fluxo da consciência expulsa o ego para o mundo, fazendo dele ser transcendente, ele coloca a consciência irrefletida como principal polo de imanência. Nesse sentido, \*\*ele\*\* entende que essa tese dele faz com que cada ato factual coloque a consciência em uma relação imediata com o mundo, guiada pelo mundo naquele momento. Objetivamente, \*\*o ser que escreve essas linhas \*\*entende que o ser-no-mundo dele, aquele da situação, é mesmo, de fato, existencial. Mas \*\*ele\*\* admite que, nesse ponto, está fugindo do contexto e da evolução do pensamento sartreano que ainda não abordava o existencialismo. De qualquer forma, \*\*ele\*\* reforça que o fato, (a essência...),o mundo, etc., se revela ao ser de forma intensa, instantânea e inexorável, contra a consciência, atingindo-a. E atinge muito mais um animal que um racional.  
  
 E \*\*ele\*\* acrescenta que, com a visada atual de uma consciência reflexiva que tem como objeto a consciência refletida, que foi irrefletida, mas que agora tem a ela um EU agregado, muito mais do que antes, o Homem é mais Animal do que Racional, porque primeiro um animal visa o mundo (na consciência irrefletida) e depois visa a si mesmo (na consciência reflexiva), tornando-se racional. Ou seja, \*\*ele\*\* acredita que o Homem é muito mais Animal que Racional, porque se não há EU na consciência irrefletida (ou seja, há EU no mundo) e o EU só se verifica na consciência reflexiva, esse EU é passado. Esse EU é um objeto anterior, com muito menos força que aquele EU da consciência irrefletida, que é transcendente. Esse EU nem mesmo é transcendente, ele é inventado. Quando isso acontece, \*\*ele\*\* pensa que o EU atual depende do EU que passou e que é inventado. Por isso, o EU atual se guia pelas experiências do EU passado e, agora, conhecido. Essa reflexão da consciência coloca a consciência irrefletida em defasagem com o EU reflexivo, ela fica à frente dele e muito determinada pelas experiências dele. Portanto, ela está sempre um passo a frente dele. O ego transcendental está sempre a frente do ego inventado. O ego transcendental é a primeira pessoa do sujeito, mas totalmente atrelada ao mundo, como \*\*ele\*\* procurou mostrar no segundo parágrafo dessa reflexão. O EU que surge como agente já passou e o EU atual se fia nas experiências do ego inventado, por isso, muito mais determinado, mais dependente das experiências dele. Por isso, \*\*ele\*\* acredita (não \*\*eu\*\* que sou irrefletido, mas \*\*ele\*\* que é refletido na consciência reflexiva) que, nesse contexto de reflexão, o Homem é muito mais Animal que Racional.  
  
 Isso posto, o\*\* ser que escreve essas linhas\*\* entende que deve estudar mais a fenomenologia de Husserl e a leitura que Sartre faz dela, para tentar elucidar esse mistério. Por exemplo, em um outro viés, atribuindo muita liberdade quando a consciência irrefletida age na situação, sem reflexão.